

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

QUINTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO.

---

Olhe-se para os escriptos do intitulado partido da *ordem*, e ver-se-ha a ouzadia, com que acclamaõ os réos de policia convictos como homens de bem, acoimaõ a policia *praieira* de frenética, perseguidora, arbitraria &c. &c., e insultaõ o Presidente da Provincia com as mais insolentes injurias!! Assim nos exprimimos no numero antecedente, sem que temessemos ser desmentidos: porque qualquer, que lançar uma vista d'olhos por esses pasquins da immunda typografia União, conhecerá, que ainda não houve epoca, em que os prelos gemessem debaixo de taõ porcas descomposturas. Querem porem os nossos leitores uma prova positiva da insolencia do circulo dos ladrões de escravos? Ei-la na carranca n. 60, em que se diz em termos bem claros e intelligiveis, que o Exm. Sr. Chichorro entretém *relações commerciaes* com o Sr. Martins em Fernando, e que por essa cauza ainda não mandou o Sr. Brigadeiro Sergio para aquella Ilha. E que maior atrevimento póde ostentar essa cafila de verdadeiros *Phasegars*, q' não podendo sahir do lodaçal, em q' chafurdad, contentad-se com atirar aos seus adversarios parte da lama, de que se achad cobertos? O Exm. Sr. Chichorro, magistrado integerrimo, cuja probidade ainda não ouve quem a possesse em duvida em toda a sua vida publica, accusado de entreter *relações commerciaes* em Fernando, e de desobedecer ao Ministerio, de quem é Delegado, e a quem serve com toda a fidelidade,

pelos lucros de uma especulação, é por sem duvida a impudencia levada ao último ponto, e custa a crer, que taõ infame calumnia sabisse do circulo dos homens convencidos de *ladrões de escravos*: dos homens, que no reinado do *Rei do Norte*, viviaõ das mais ignobeis especulações, dos homens, cujos escandalozos furtos a imprensa quotidianamente publica. O Diario Novo n. 29 já respondeu victoriamente à esse infame aleive, mostrando a justissima razãõ: porque S. Exa. ainda naõ tem podido mandar o Sr. Brigadeiro Sergio para Fernando: e por isso naõ procuraremos mais justificar o Exm. Sr. Chichorro; tanto mais quanto entendemos qu' as berrarias de miseraveis zoilos saõ impotentes para desconceituar Cidadãos, que tem uma reputação fundada em alicerces inhabalaveis. Mas se S. Exa. naõ tem necessidade de nossa desfeza, temos nós necessidade de ir desmascarando cada vez mais essa seita *Ismaeliana de costumes safatos*, fazendo ver á Pernambuco, e ao Brazil inteiro a verdadeira cauza, porque tanto odiaõ a S. Exa., e constantemente se occupãõ em insulta-lo, e calumnia lo. Quando occupava a presidencia o *Chico Malunguinho*, e dominava a *influencia legitima*, nós os praieiros sabiamos todos os crimes, e ribaldarias dos *herões da ordem*, e os apontamos; mas elles negavaõ a pés juntos tudo, e como eraõ senhores da policia, como dominavaõ a provincia, a maneira d'um feudo, naõ podiamos apresentar as necessarias provas. Assim por ex. sabiamos que *Chico Macho* furtava escravos, e levava-os à *José Maria*; que *José do Rego* era chefe de quadrilha no Arraial: que em Pindobinha, Maciappe, Rodizio &c. &c, se acoutavaõ os escravos furtados, para serem vendidos aos ciganos &c. &c.: mas como iriamos devassar esses castellos *feudaes*? Naõ tinha-mos remedio, senaõ contentar-mo-nos com saber apenas quaes eraõ os ladrões da provincia, e procurar-mos acautellar os nossos negrinhos *et reliqua*; mas depois que (graças ao Exm. Sr. Chichorro) a *influencia legitima* foi desmontada: depois que a policia *praietra* substituiu à *baronista*: depois em uma palavra, que cessaraõ os obstaculos, que impediaõ a descoberta da verdade: achamo-nos em estado de desmascarar os *Mestre-Escollas* de Pernambuco, e eillos convictos de seus attentados. Cercaraõ-se, e devassaraõ-se os valhacoutos, tiraraõ-se os escravos furtados, e entregaraõ-se á seus legitimos senhores, e naõ tiveraõ mais os famosos *Mestre-Escollas* meios de se encobrirem. Ora o culpado de tudo isto

é o Exm. Sr. Chichorro : porque se como o Sr. Thomaz Xavier se tivesse unido à seita *Ismaeliana*, estariaõ as cousas no seo antigo estado, e os *heróes* ainda arrotariaõ *probidade*, e blasonariaõ de *ricos proprietarios*. Esse peccado do Exm. Sr. Chichorro é imperdoavel para o circulo da *ordem* ; e eis explicada a razãõ porque tem S. Exa. todos os deffeitos. E naõ é somente o verem-se assim completamente desmascarados, e naõ poderem continuar a tirar partido de sua *honestã industria* o que mais os vexa : naõ ; o peor é que as provas vaõ apparecendo ; os interrogatorios naõ cessãõ ; a policia vai fazendo o seo dever : os processos vaõ-se organisando ; e depois ; depois..... (que desgosto para o *grande* partido da *ordem* ! ) terãõ de ver-se condemnados por ladrões de escravos ( bagatella ( muitos, que ainda ha pouco tinhaõ *influencia legitima*. Digaõ porem esses cosacos da *ordem* o que quizerem contra o Exm. Sr. Chichorro ; nem por isso os escravos aprehehdidos deixarãõ de confessar por quem foraõ seduzidos ; para onde foraõ conduzidos, e quem os vendeo : e uma vez que seos legitimos senhores munidos dos competentes titulos os vaõ recebendo, e dando graças á Deos, vai tudo as mil maravilhas. Ah ! *Cabeleiras*, pensavaõ, que sempre haviaõ de ter o *Chiquinho* na presidencia..... cá, ca, cà, cà, cà, cá.

---

*Que bella deffeza !*

Depois das descobertas, que se tem feito : depois dos escravos furtados, que se tem aprehehdido : depois dos interrogatorios, que tem mostrado quaes os *ricos proprietarios*, que viviaõ da *honestã industria* de furtar escravos : os homens do partido da *ordem* tem deitado livrarias á baixo para descobrirem meio de se justficarem. Naõ há alfarrabio, por mais velho, e volumozo, que naõ tenha sido consultado : mas afinal *invenierunt* ( achãrãõ ) e ei-los *limpos* de pena e culpa, e completamente *justificados*. O Clamor Publico apresentou a mais bella deffeza, e á sorrrelfa poz de ladrões de escravos todos, quantos tem reclamado seus escravos, inclusive por consequencia os Srs. Ma-

noel Coelho Cintra, e Manoel Joaquim do Rego Albuquerque; que receberão dois escravos, que lhes foram furtados. Diz o Clamor que o Exm. Sr. Chichorro está desanimando a agricultura, pois que consente que sejam perseguidos os proprietarios, e tomados os seus escravos, só porque descuidaram-se de pagar siza, quando os compraram, sem intenção de defraudar os direitos nacionaes, e não se precaveram com os competentes titulos!! e eis quanto é bastante para justificar os heróes da *influencia legitima*. Com effeito à vista desta bella deffeza julgamos que devem ser entregues à *Chico Macho, José Maria &c. &c.* todos os escravos, que tem sido apprehendidos: porque ainda que elles não tenham titulo algum; e appareçam os legitimos senhores reclamando-os; todavia os escravos lhes pertencem: porque só houve da parte delles descuido; e os *verdadeiros* ladrões são os que agora reclamaão. Emmudeçam pois quantos tem ousado macular a *probidade* de homens taõ honrados, e proceda-se contra esses, que agora apparecem com titulos, que de nada valem; sejam mesmo recolhidos a cadeia o Cintra, e o Manoel Joaquim para não virem reclamar escravos, que era *legitima* propriedade de *Chico Macho, José Maria &c.*, e cujos titulos por descuido não tinham. Mas deixemos ironias, e fallemos serio, Srs. do club da rua do Sol, V. Ss. pensam que desta maneira se deffendem? Onde viraõ V. Ss. desanimar-se a agricultura: porque se entrega à cada um o que é seõ, e lhe foi roubado? Entaõ, como são necessarios braços para a agricultura, deve-se consentir o roubo de escravos? Hem? E onde acharam que furtar escravos é *industria agricola*? Pois V. Ss. ignoram que esses *proprietarios* do *alheio* só tinham engenhos para servirem de valhacoutos; mas que o seõ forte era o furto de escravos? Esses proprietarios não possuem titulos por descuido; mas porque apparecem os legitimos senhores com esses titulos? Ora, meus senhores, pelo amor de Deos, já que não podem destruir os factos mettaõ a viola no sacco, e digaõ que os enganamos.